

Editorial

Arnaldo Érico Huff Júnior

O presente número de *Plura, revista de estudos de religião* engloba uma variedade de interesses, assuntos e abordagens representativas do traço inter e multidisciplinar que tem marcado nacional e internacionalmente o campo da pesquisa acadêmica da religião. São aqui apresentados ao público estudos desenvolvidos por pesquisadores vinculados às áreas de conhecimento mais presentes na Associação Brasileira de História das Religiões, a saber, a história, as ciências sociais e as ciências da religião. Os artigos abordam objetos que vão desde a religião no Egito até o recente grupo dos “sem religião” no Brasil, passando ainda por esforços de reflexão teórico-metodológica – o que indica uma preocupação saudável e constante concomitantemente com a prática da pesquisa e com a reflexão acerca de seus pressupostos e fundamentos.

Abre este número o artigo do prof. Ciro Flamarion Cardoso, que tem se dedicado nos últimos anos às religiões do Antigo Egito. Trata-se de um estudo acerca do lugar e do papel da religião no contexto da reforma amarniana do rei Akhenaton.

No texto seguinte, Sérgio da Mata aponta caminhos para o entendimento da religião de Max Weber, considerando o contexto religioso em que foi formado e problematizando a ideia comumente aceita de que o estudioso alemão não teria um “ouvido religiosamente musical”.

O recente fenômeno do crescimento dos sem religião é o tema do artigo de Denise dos Santos Rodrigues. O argumento da autora demonstra que os autodeclarados sem religião não são necessariamente desprovidos de práticas e crenças religiosas.

Elisa Rodrigues, no artigo seguinte, ao aventar aproximações e distanciamentos entre as ciências sociais e a ciência da religião, relativiza posições que hierarquizam saberes, disciplinas e relações e aponta possibilidades para um estudo não-positivo da religião.

Os dois artigos que seguem lidam com o mundo das devoções a santos populares. No primeiro deles, Pedro Ribeiro de Oliveira e Maria das Graças Ferreira de Araújo analisam devoções familiares a “pequenos santos”, tendo em

conta uma pesquisa de campo feita em 2008 no dia de Finados. No segundo, Maurício de Aquino levanta possibilidades para a pesquisa histórica a partir da análise de estampas de santos, considerando o caso de Nossa Senhora Aparecida do Vagão Queimado.

No próximo grupo estão dois textos que abordam o universo jesuítico. Primeiramente, Breno Machado do Santos, à luz de ideias emprestadas de R. Chartier, percebe como as cartas do Padre Antônio Vieira revelam lutas de representação interiores à Companhia de Jesus. Em seguida, Lorena Madruga Monteiro analisa a influência dos jesuítas na formação das elites brasileiras, especialmente no Rio Grande do Sul, como força conservadora ligada à restauração católica no século XX.

A seção de artigos se encerra com um texto de Anderson de Oliveira Lima acerca da linguagem econômica do evangelho de Mateus.

Por fim, estão ainda publicadas as resenhas, dos livros de: Gedeon Alencar, *“Assembleias de Deus: origem, implantação e militância”*, resenhado por Rodrigo Portella; Ronaldo Almeida, *“A Igreja Universal e seus demônios: um estudo etnográfico”*, resenhado por Ana Carolina Capellini Rigoni e Hugo Ricardo Soares; e Maria Beatriz Nader, *“Paradoxos do progresso: a dialética da relação mulher, casamento e trabalho”*, resenhado por Tânia Regina Zimmermann.

Gostaria, finalmente, de agradecer aos co-editores deste número, Daniel Rocha e Ítalo Santirocchi, sem o apoio dos quais esta publicação não seria possível.

O editor.